



Caracterização das práticas agrícolas adotadas por agricultores da comunidade Salinas, no Município de Piranhas – Alagoas

Characterization of the agricultural practices adopted by farmers of the community Salinas, in the Municipality of Piranhas - Alagoas

NASCIMENTO, Wesley Vinícius de Oliveira¹; SILVA, José Pedro da¹; CALHEIROS, Altanys Silva¹; SANTOS, Patrícia Silva; LINS¹, Arestides Alves¹; CRISTO, Crísea Cristina Nascimento¹.

Instituto Federal de Alagoas, IFAL. E-mail: viniciuswesley87@gmail.com¹; jpedro_ta@hotmail.com; altanys.asc@gmail.com; p.fera.pp@gmail.com,²Universidade Federal de Alagoas; arestidesalves49@gmail.com¹; criseacncristo@gmail.com

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: A agricultura familiar alagoana é predominantemente desenvolvida no agreste e sertão do Estado. O presente estudo teve como objetivo fazer uma caracterização das práticas agrícolas adotadas por produtores rurais da comunidade Salinas, localizada no Município de Piranhas – Alagoas. O estudo foi realizado por meio da aplicação de um questionário semiestruturado composto por perguntas sobre o tipo de atividade agrícola desempenha em sua propriedade, qual o espaçamento adotado no plantio e quais animais são criados na propriedade. Os agricultores familiares cultivam uma grande variedade de culturas em suas propriedades rurais, sendo as culturas do feijão caupi e do milho as de maior representatividade na comunidade. As espécies de animais com maior representatividade entre os agricultores familiares da comunidade Salinas são as aves e os bovinos.

Palavras-chave: Agricultor familiar; conhecimento tradicional; agricultura.

Keywords: Family farmer; traditional knowledge; agriculture.

Introdução

A agricultura familiar consiste no exercício do cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais que se utilizam da mão de obra essencialmente do próprio núcleo familiar, com o objetivo viabilizar o próprio sustento e buscar melhores condições de vida por meio do empreendedorismo social (BRASIL, 2006).

Segundo o último Censo Agropecuário, realizado em 2017, o Brasil possui aproximadamente 5,1 milhões de estabelecimentos agropecuários distribuídos em mais de 350 milhões de hectares (IBGE, 2018). Do total, a agricultura familiar representa 84,4% dos estabelecimentos, ocupando uma área territorial de apenas 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Estes dados mostram uma estrutura agrária concentrada no país, onde os estabelecimentos não familiares (patronais), apesar de representarem 15,6% do total dos estabelecimentos, ocupam 75,7% da área destinada a agropecuária no país, sendo a área média dos estabelecimentos familiares de 18,37 ha, e a dos não familiares, de 309,18 há (CODAF, 2019). Neste contexto, o Nordeste é a região do



país com o maior quantitativo de estabelecimentos familiares, com metade (50%) do total de estabelecimentos e 35,3% da área total destinada para a agropecuária. Na região nordeste esses estabelecimentos familiares representam 89% do total dos estabelecimentos e 37% da área total (CODAF, 2019).

A agricultura familiar se destaca na produção de algumas culturas com participação de 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão), 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 58% do leite (composta por 58% do leite de vaca e 67% do leite de cabra), 59% do plantel de suínos, 50% do de aves, 30% dos bovinos, e 21% da produção de trigo, sendo a soja a cultura com menor participação da agricultura familiar com representação em apenas 16% da produção do país, a qual é um dos principais produtos da pauta de exportação brasileira (CODAF, 2019).

Em Alagoas a agricultura familiar é predominantemente desenvolvida no agreste e sertão alagoano. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo fazer uma caracterização das práticas agrícolas adotadas por produtores rurais da comunidade Salinas, localizada no Município de Piranhas – Alagoas.

Metodologia

O estudo foi realizado com 15 famílias de produtores rurais da comunidade Salinas, localizada no Município de Piranhas, distante 285 km de Maceió, capital de Alagoas. O município de Piranhas - AL, está localizado na Mesorregião do sertão alagoano, possui uma área territorial de 410,112 km² e população estimada em de 24.891 pessoas (IBGE, 2019).

O estudo foi realizado por meio da aplicação de um questionário semiestruturado composto por perguntas sobre o tipo de atividade agrícola desempenha em sua propriedade, qual o espaçamento adotado no plantio, quais animais são criados na propriedade, como é realizada a colheita e qual é o rendimento produtivo obtido no último ano de cultivo.

Após realização das entrevistas, os dados foram tabulados em planilha do Excel (Microsoft Office Excel), sendo posteriormente realizada a análise estatística de forma descritiva.

Resultados e Discussão

No presente estudo foram entrevistadas 15 famílias de agricultores familiares da comunidade Salinas, localizada no Município de Piranhas, no estado de Alagoas, compreendendo um total de 60 pessoas componentes das respectivas famílias. Na figura 1 são apresentados os dados referentes às culturas cultivadas pelas famílias na supracitada comunidade agrícola.



Pela análise desta figura podemos observar que as culturas com maior representatividade entre as famílias são a cultura do feijão caupi e do milho, as quais são cultivadas por 100% das famílias de agricultores entrevistadas. Ainda pela análise desta figura observa-se que as culturas frutíferas, a exemplo de cajueiro, goiabeira e mangueira, e a palma forrageira aparecem em segunda instância, com 60% de participação entre as famílias, seguido por cultivo de hortaliças, com 20% de representatividade e do cultivo de mandioca com 7% , apenas.

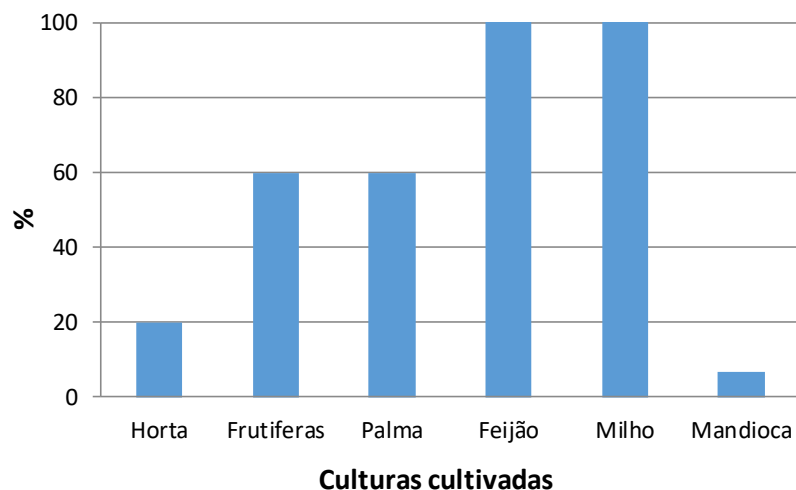


Figura 1. Culturas agrícolas cultivadas por famílias de produtores rurais da comunidade Salinas, localizada no Município de Piranhas – Alagoas.

O cultivo de leguminosas como o feijão caupi na região Nordeste do Brasil, principalmente no semiárido, consiste em uma atividade de grande importância para a alimentação humana, constituindo a principal fonte de proteína para a população de baixa renda dessa região, devido ao seu elevado valor nutritivo, sendo cultivado principalmente para a produção de grãos, secos ou verdes, para consumo humano. Além da utilização para a alimentação humana, suas folhas, ramos e grãos podem ser utilizados como complementação na alimentação animal, ou incorporados ao solo, como fonte de N para culturas subsequentes (PEREIRA et al., 2015). O milho também é outra importante cultura para a geração de emprego e renda na região semiárida devido ao seu alto potencial produtivo e às diversas formas de utilização, seja para a alimentação humana ou animal em suas diferentes formas de utilização (ROCHA et al., 2011), o que justifica o cultivo dessas duas culturas por todas as famílias participantes do presente estudo.

Na figura 2 são apresentados os espaçamentos adotados pelos agricultores nos cultivos das duas principais culturas cultivadas em suas propriedades. Pela análise desta figura pode-se observar que para 33% das famílias entrevistadas os cultivos do milho e do feijão caupi se dá no espaçamento de 1,00 x 0,40 m, seguido dos espaçamentos 1,00 x 0,25 m; 1,00 x 0,50 m e 2,00 x 0,30 m, os quais são adotados por 13% da famílias em seus cultivos. Já os espaçamentos 0,80 x 0,50 m; 1,00 x 0,30 m; 1,50 x 0,25 m e 2,00 x 0,60 m foram mencionados como sendo os



espaçamentos adotados durante o cultivo por apenas 7% dos agricultores entrevistados.

Vale salientar que esses espaçamentos foram mencionados espontaneamente pelos agricultores, não havendo nenhum tipo de interferência durante a realização da pesquisa. Segundo os próprios agricultores, para 67% deles a adoção dos respectivos espaçamentos se justifica pela utilização do cultivo consorciado das culturas do milho e do feijão. Já para 33% dos agricultores, os espaçamentos são adotados devido ao consórcio com duas ou mais culturas na mesma área de plantio.

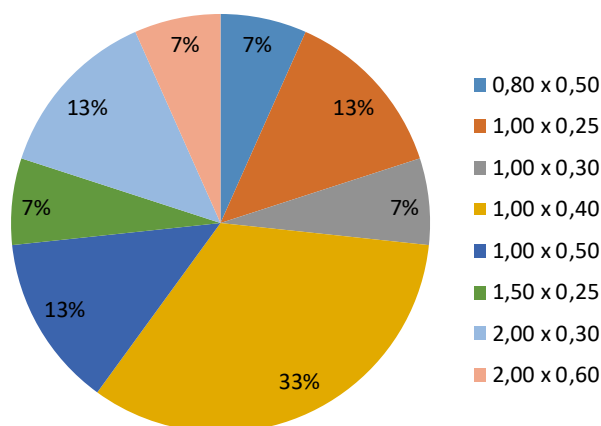


Figura 2. Espaçamento adotado entre plantas e entre linhas no plantio das culturas cultivadas por famílias de produtores rurais da comunidade Salinas, localizada no Município de Piranhas – Alagoas.

Na figura 3 são apresentados os resultados referentes às espécies de animais produzidas nas propriedades das famílias entrevistadas. Pela análise dessa figura, observa-se que 100% das famílias criam aves, 47% possuem criação de bovinos, 33% criam caprinos e equinos, e apenas 13% das famílias possuem criação de suínos em suas propriedades.

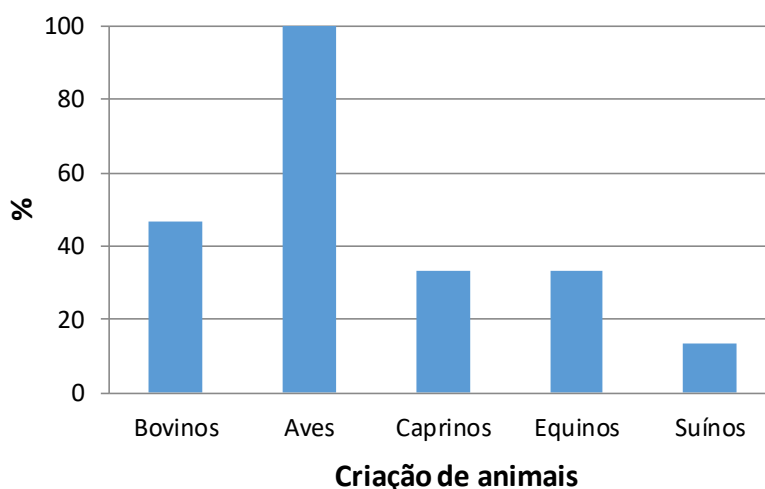


Figura 3. Espécies de animais criados por famílias de produtores rurais da comunidade Salinas, localizada no Município de Piranhas – Alagoas.



Vale ressaltar que quando perguntados sobre a média de produtividade das principais culturas cultivadas nas propriedades rurais, 40% dos agricultores relataram que, devido à seca, não plantaram no último ano, 46% relatou que obtiveram rendimentos entre 1 e 15 sacos por hectare, enquanto que apenas 14% conseguiram obter rendimentos acima de 15 sacos por hectare.

Com relação aos procedimentos agrícolas, tais como o preparo do solo, o plantio e a colheita, 73% dos agricultores entrevistados responderam que realizam suas atividades agrícolas de forma manual, já 14% informaram que possuem máquina própria para a realização das práticas agrícolas, enquanto que 13% alugam maquinário para a realização das atividades sempre que necessário.

Conclusões

Os agricultores familiares cultivam uma grande variedade de culturas em suas propriedades rurais, sendo as culturas do feijão caupi e do milho as de maior representatividade na comunidade.

As espécies de animais com maior representatividade entre os agricultores familiares da comunidade Salinas as aves e os bovinos.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Brasília – DF, julho 2006, 185º da independência e 118º da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 12 de junho de 2019.

CODAF: COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA AGRICULTURA FAMILIAR. 2019. **A importância da Agricultura Familiar**. Disponível em: <http://codaf.tupa.unesp.br/agricultura-familiar/a-importancia-da-agricultura-familiar>. Acesso em: 19 de agosto de 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017: Resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, 108p.

PEREIRA, L.B.; ARF, O.; SANTOS, N.C.B.; OLIVEIRA, A.E.Z.; KOMURO, L.K. Manejo da adubação na cultura do feijão em sistema de produção orgânico. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, v.45, n.1, p.29-38, 2015.

ROCHA D.R; FORNASIER FILHO D.; BARBOSA J.C. Efeitos da densidade de plantas no rendimento comercial de espigas verdes de cultivares de milho. **Horticultura Brasileira**, v.29, n.3, p.392-397, 2011.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.